

## TEOLOGIA DA ESPERANÇA II — Prof. Eliseu GP

e-mail: [eliseugp@yahoo.com.br](mailto:eliseugp@yahoo.com.br) — site: [www.ebdonline.com.br](http://www.ebdonline.com.br)

Fanpage (facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

### LIÇÃO 02 — O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS (a)

#### 1) INTRODUÇÃO

- a) Futuro: o conhecimento do futuro sempre fascinou o ser humano; por exemplo, as religiões antigas e esotéricas e os diversos métodos de adivinhação do futuro.
- b) Futuro e a Bíblia: na tradição do povo judeu (AT) e cristão (NT) não é diferente; os personagens da Bíblia demonstram preocupação com o futuro; por exemplo, Abraão em relação à sua descendência; Davi em relação à sua dinastia; os discípulos em relação à restauração ao reino de Israel (Atos 1.6).
- c) Profecia e Revelação: no entanto, é impossível ao ser humano assegurar o conhecimento do futuro; o máximo que podemos fazer é projetar o futuro, mas esse continua sendo incerto; a resposta bíblica para essa inquietação quanto ao futuro é a revelação, ou seja, o Deus eterno revela ao seu povo alguns eventos relacionados ao futuro. Porém, mesmo assim é uma revelação parcial e obscura. O crente tem apenas a fidelidade de Deus para ter esperança.
- d) Atitudes em relação à revelação: de modo geral, os cristãos adotam duas posturas em relação às profecias:
  - i) Desinteresse: acham difícil compreender as profecias, por isso desistem de estudá-las, renunciando assim à revelação de Deus; esses cristãos se concentram nos aspectos práticos da vida e pensam que se forem fiéis hoje, tudo estará resolvido; outros renunciam não apenas ao estudo da revelação, mas à própria esperança, preferindo desenvolver seus projetos nesse mundo.
  - ii) Especulação: alguns cristãos transformam o estudo da profecia como um jogo de quebra cabeça, ou numa ficção interessante; apreciam leituras e sites especulativos, mas o conjunto da revelação permanece desconectado da vida real.
  - iii) Conclusão: de qualquer forma, a escatologia é um tipo de “patinho feio” da teologia, ou como se fosse um baú de coisas guardadas no sótão da teologia.
- e) Objetivos: os objetivos das aulas referentes ao propósito eterno de Deus são dois:
  - i) Cristo: demonstrar a centralidade de Cristo como a plenitude do plano de Deus.
  - ii) Esperança: conectar os assuntos da escatologia à vida prática do cristão e à missão da Igreja; os temas escatológicos não estão desconectados da vida nem trancados num futuro imaginário; pelo contrário, em Cristo, nós já estamos no *eschaton* de Deus, nos “últimos dias”.
- f) Tempo: a história da salvação contida na Bíblia apresenta os eventos passados, o pleno cumprimento em Cristo e o desfecho futuro (escatologia). Antes de estudar os temas do futuro, temos de analisar panoramicamente o propósito de Deus.
- g) Propósito de Deus: criação — queda — promessa — eleição — aliança — Jesus.

#### 2) CRIAÇÃO: A PLENA PRESENÇA DE DEUS

- a) Presença: o paraíso era local de encontro de Deus com os homens.
- b) Imagem e semelhança: o ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26-27), o que implica natureza moral; o ser humano compartilha com os animais a natureza material e terrena, mas compartilha algo com Deus; o humano não é divinizado, mas também não é animalizado.
- c) Mandato cultural: governar e sujeitar (Gn 1.28-30; 2.15-17).
- d) Comunhão:

- i) **Comunhão com Deus**: o homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1.26,27); Deus é triúno: Pai, Filho e Espírito Santo — “façamos o homem”.
- ii) **Comunhão consigo**: o homem sabe quem é e de onde (ou de quem) ele vem.
- iii) **Comunhão com o próximo**: como ser relacional, o homem não é plenamente humano na solidão; o pleno ser humano somente se desenvolve na relação.
- iv) **Comunhão com a natureza**: o Senhor plantou um jardim e colocou o homem para cuidar da terra (Gn 2.8).

### 3) **QUEDA: A SEPARAÇÃO DE DEUS**

- a) **Conceito**: o conceito da queda é importante para explicar o dilema humano; se não houve ‘queda’, então o ser humano sempre foi o que é hoje e, portanto, não tem direito a ter qualquer esperança de um futuro melhor.
- b) **Ausência**: o pecado causou separação dentre Deus e os homens (Is 59.2).
- c) **Consequências**: o pecado causou efeitos imediatos e mediatos nas 2 dimensões (física e espiritual) e em 4 esferas (Deus, eu, o próximo e a natureza).
  - i) **Morte espiritual**: separação de Deus — figurado pela expulsão do Éden (Gn 2.17; Rm 3.10, 23); “mortos em vossos delitos e pecados” (Ef 2.1, 11-13).
  - ii) **Morte psicológica**: separação de si — figurado por “tive medo e me escondi”; o homem rejeita seu relacionamento com o Criador; **culpa** (consciência de dívida; tensão entre os valores internos e a realidade; apenas a submissão a Deus pode conciliar o coração com o mundo de Deus); **alienação**: “onde estás?” (Gn 3.9) não pertencimento — o homem não sabe quem é, de onde vem; **solidão** (Gn 2.18).
  - iii) **Morte social**: separação do próximo — figurado pelo assassinato de Abel.
  - iv) **Morte ecológica**: separação do ambiente — figurado pela maldição da terra; a **criação geme**: “Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos...” (Rm 8.19-23).

### 4) **PROMESSA: A RECONCILIAÇÃO PREDITA**

- a) **Reconciliação**: Deus proveu um meio de salvar o homem e estar com seu povo;
- b) **Semente da mulher**: no próprio cenário da queda, Deus prenuncia a redenção (Gn 3.15); numa época em que a mulher não era mencionada nem contada, a profecia se refere à “descendência da mulher”.
- c) **Primeiro sacrifício**: certamente, no Éden Deus fez o primeiro sacrifício expiatório ao vestir o primeiro casal com peles de animais para cobrir sua nudez. Aqui começa uma longa linha tipológica relacionada à “vítima” expiatória que lidaria de modo definitivo com o problema do pecado.

### 5) **PARA REFLETIR**

- a) **Individualismo**: os cristãos de hoje falam muito em propósito de Deus para “minha vida”, para “minha família”, para “minha Igreja”, como se a salvação fosse apenas individual e subjetiva, ou como se propósito global de Deus fosse apenas a “soma dos propósitos individuais”.
- b) **Corpo de Cristo**: na verdade, devemos orientar a mente no sentido contrário. Deus tem um propósito eterno e nós, nossas famílias, nossas igrejas e que devem “aderir” a esse propósito de Deus. Caso contrário, nossas vidas não terão propósito, nem nossas famílias ou nossas Igrejas.